

DIETAS PARA O SURUBIM (PSEUDOPLATYSTOMA SP) NA FASE DE ENGORDA

Heloise Nantes Romero Leal (heloise.romero@gmail.com);

Anderson Ferreira Santana (andersonferreirasantana@gmail.com);

Dacley Hertes Neu (dacleyneu@ufgd.edu.br);

Claucia Aparecida Honorato (clauciahonorato@ufgd.edu.br);

Rebeca Maria Sousa (rebekah.007@hotmail.com);

David Geovanni De Almeida Banhara (davidgalmeida@outlook.com)

Apesar da tecnologia atual para a obtenção de alevinos de surubim, o maior desafio está sendo a sua alimentação em cativeiro, devido ao alto custo, pelo seu hábito alimentar piscívoro, e à falta de conhecimento de suas exigências nutricionais, para maximizar o aproveitamento dos nutrientes. Devido à grande importância no cenário econômico da região de Dourados-MS e seus entraves no que tange a alimentação com dietas artificiais faz-se necessário um estudo de caracterização das dietas que estão disponíveis no mercado. Este trabalho teve como objetivo avaliar a sazonalidade das características de controle de qualidade e bromatológica de uma ração comercial para fase de engorda do surubim (*Pseudoplatystoma sp.*) utilizado por uma empresa comercial na região de Dourados-MS. As dietas utilizadas para este ensaio foram para alimentação na fase de engorda do surubim, fornecidas por uma empresa produtora de peixes localizada na região de Dourados-MS. A avaliação de caracterização e controle de qualidade foram realizadas em quatro lotes de dietas comerciais destinadas a fase de engorda do surubim. Denominados de: Lote I, Lote II, Lote III e Lote IV. Nestas foram mensurados absorção de água, flutuabilidade, densidade, lixiviação de proteína. Para a composição bromatológica foram realizadas as análises de matéria seca, proteína bruta, extrato etéreo e cinzas. Os resultados de controle de qualidade foram avaliados em um delineamento inteiramente casualizado (DIC) em esquema de parcela subdividida, como tratamento principal a dieta comercial e tratamento secundário os quatro lotes produzidos ao longo do ano de 2010 (ANOVA), seguido de pós-teste de Tukey, admitindo-se $P < 0,05$ como nível de significância. Quando encontrado diferença significativa foi realizada a análise de regressão polinomial. Os dados revelaram índices satisfatórios do nível de proteína, contudo a dieta do lote 3 apresentou-se abaixo do valor esperado, o que mostrou ser resultado reflexo à qualidade nutricional da farinha de peixe. Revelou correlação positiva entre estabilidade da dieta (ED) na água e flutuabilidade da dieta (FD). Os valores de lixiviação de proteína (LP) para o meio aquático e absorção de água (AA) apresentou-se correlacionados. As dietas testadas para alimentação são adequadas devido aos baixos níveis de lixiviação de proteína (LP), onde se mostrou a boa qualidade do processo de extrusão. Entretanto maiores estudos devem ser realizados na área de nutrição de organismos aquáticos para viabilizar o sistema de cultivo. Este trabalho faz uma junção de conhecimento de nutrição de peixes, sanidade e etologia animal. Até o momento diversas ações deste projeto propiciaram vivência na área de pesquisa e a interação de repassar resultados para a comunidade produtora de peixes. Durante o período do projeto foi possível ampliar o conhecimento de saúde e bem estar dos peixes. Devido as mudanças bruscas de temperatura, a equipe constatou que as informações sobre nutrição pre inverno são essenciais para serem abordadas nesta região.

Palavras-chave: Dietas extrusadas, surubim, qualidade nutricional, composição bromatológica.